



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALEX GONÇALVES BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO
SOBRE O IMPACTO DA HETERONORMATIVIDADE NA ESCOLA**

Juazeiro do Norte
2020

ALEX GONÇALVES BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO
SOBRE O IMPACTO DA HETERONORMATIVIDADE NA ESCOLA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

ALEX GONÇALVES BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO
SOBRE O IMPACTO DA HETERONORMATIVIDADE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção de
grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Dr. Joaquim Iarley Brito Roque
Orientador

Esp. Indira Feitosa Siebra de Holanda
Avaliadora

Me. Ossian Soares Landim
Avaliador

EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA HETERONORMATIVIDADE NA ESCOLA

SCHOOL EVASION OF YOUNG SHEMALE AND TRANSEXUALS: A STUDY ON THE IMPACT OF HETERONORMATIVITY AT SCHOOL

Alex Gonçalves Barbosa
Joaquim Iarley Brito Roque

RESUMO

A educação enfrenta vários problemas, como a desvalorização do magistério, falta de estrutura física das escolas e os fatores externos que têm grande influência no processo de aprendizagem. Diante dessas questões alunos estão sujeitos a vulnerabilidade social, junto a políticas que desvaloriza a evasão escolar. O índice de evasão escolar tem como maior público a população travesti e transsexuais e tem como fatores que contribuem a evasão possuem segmentos internos e externos. Tendo em vista que a instituições educacionais têm uma cultura construída e se organiza pelo modelo patriarcal do país, assim controla padrões onde os jovens são destinados a permanecer a uma nova deixando assim um modo estagnado, o não trabalho de inclusão e reconhecimento do outro, mostra-se como fomentador de transfobia no ambiente escolar. Quando a pessoa T é inserida nesse âmbito e não se encaixa com os padrões, é acometida a ataques físicos e psicológicos. O presente trabalho tem como objetivo principal a identificação das causas da evasão escolar de travestis e transexuais no Brasil, e como objetivos específicos, compreender a angústia da transfobia como fonte de evasão escolar de adolescentes travestis e transexuais e analisar os impactos da heteronormatividade escolar nesse mesmo grupo social. O trabalho tem como aspectos metodológicos a pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica integrativa, e foram consultados artigos entre os anos 2015 á 2020 nas bases de dados eletrônicos SCIELO - Scientific Electronic Library Online e LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), publicados em língua espanhola e portuguesa. Foram localizados inicialmente 409 artigos, aplicando-se os filtros português e espanhol, encontrou-se 142 artigos publicados entre os anos 2015 e 2020, nas plataformas citadas anteriormente, porém, após os critérios de inclusão e exclusão, somente 14 (quatorze) artigos foram considerados para análise nesta revisão integrativa. Por fim a pesquisa enaltece um tríplice com problemas que seria fomentado dessa transfobia onde é apontado a escola, família e o corpo escolar na qual não se encontram resguardado para acolher mulheres T, uma vez que todos esses subsidiam de formações heteronormativas em suas experiências. O autor apresenta solução para ser trabalhado a heteronormatividade e transfobia na escolar com a disciplina de formação cidadã, uma vez que a mesma prepara e embasa o sujeito para suas ações frente a sociedade e conseqüentemente no seu âmbito educacional brasileiro.

Palavras-chave: Heteronormatividade na Escola. Evasão Escolar. Transfobia

ABSTRACT

The Brazilian educational system is going through various problems, such as the devaluation of teaching, lack of physical infrastructure in schools and external factors which have a big influence on the whole learning process. Facing these questions the students are susceptible to social vulnerability along with politics that devalue the school evasion. The transsexual people are the biggest number on the school evasion rate, inner and outside elements contribute to this. Having in mind that educational institutions have a culture based on the patriarchal face of the country, controlling standards where young people are destined to remain to a new norm, letting these young people live nothing else but stagnated. The non-inclusion and acknowledge of one another has shown itself as an enabler for transphobia on the school environment. When trans people are included on this environment and don't fit the standards they are physically and psychologically attacked. This present study aims to identify the main causes of transsexual school evasion in Brazil, and the specific objectives are to comprehend the anxiety of transphobia as a source of teenager trans people school evasion and analyze the impacts of school heteronormativity on this same social group. The methodological issues of this study are based on a bibliographical integrative review and articles from 2015 and 2020 were consulted on the database of SCIELO – Scientific Electronic Library Online and LILACS (*Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde*), published in Portuguese and Spanish. Initially over 142 articles were found between 2015 and 2020 on the platforms listed but after some inclusion and exclusion criteria, only 14 articles were considered for this integrative review analysis. Finally, the research highlights a threefold problem that would be fostered by this transphobia where the school, family and school staff are pointed out, in which they are not protected to welcome T women, since all of them subsidize heteronormative formations in their experiences. The author presents a solution to be heteronormativity and transphobia in the school with the subject of citizenship training since it prepares and supports the subject for his actions in front of society and consequently in his Brazilian educational scope.

Keywords: Heteronormativity in School. School Evasion. Transphobia.

1. INTRODUÇÃO

São diversos os problemas que a educação brasileira enfrenta atualmente. Dentre eles podemos destacar a desvalorização do magistério, as salas super lotadas, a falta de estrutura física das escolas, e claro, os fatores externos que influenciam o processo de escolarização, tal como o desemprego, violência e falta de políticas públicas que garantam a educação universal e gratuita. Porém, na última década evidenciou-se um problema já antes minimizado através das políticas de condicionamento e assistência social, a saber, a evasão escolar e o abandono.

Salles (2012), a segunda travesti do país a defender uma dissertação de mestrado, intitulada 'Travestilidade e Educação' descreveu a vida estudantil de três

alunas travestis no ambiente escolar. Tal pesquisa confirmou que o preconceito é um agravante quanto à evasão escolar das classes sociais mais vulneráveis, mas que existem singularidades quanto à população T. Uma destas particularidades se configura pelas práticas pedagógicas, que não conseguem contemplar a discussão sobre inclusão e gênero na escola.

Segundo o estudo intitulado “Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: Por que frequentam?” (2015), cerca de 19,3% dos estudantes de escola pública não gostariam de ter um colega de classe travesti, homossexual, transexual ou transgênero. O estudo entrevistou 8.283 alunos e alunas na faixa de 15 a 29 anos em 2013. Entre os participantes, 7,1% afirmaram que não queriam ter travestis como colegas. Já quanto aos Homossexuais (5,3%), transexuais (4,4%) e transgêneros (2,5%). Tais dados foram coletados por uma equipe coordenada pela socióloga Miriam Abramovay, com o apoio da Flacso-Brasil (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura) e do MEC (Ministério da Educação).

Tais dados chamam atenção quando se observa quais os grupos sociais que compõem o quantitativo. A população T (Trans e Travesti) é a que possui a maior porcentagem de rejeição por parte dos colegas, fator que pode contribuir bastante para o aumento da evasão escolar de tal grupo. Porém, apenas o preconceito sofrido não é suficiente para explicar tal fenômeno, por isso os fatores que levam esse público à evasão e ao abandono precisam ser alvo de maiores estudos. Alguns já realizados afirmam que fatores internos e externos à escola influenciam a permanência ou não dos sujeitos de tais grupos nas atividades escolares.

As instituições educacionais, a família, a sociedade e claro, a escola, quase que costumeiramente não são capazes de criar espaços verdadeiramente democráticos e plurais de convivência, e, portanto, acabam por reproduzir e reforçar uma cultura de exclusão, que para determinados grupos considerados subalternos é fator desencadeante de desestímulo à continuidade dos estudos.

O que resulta da efetivação desses mecanismos excludentes no que concerne ao campo emocional dos estudantes é a criação de um sentimento de não pertencimento às instituições educacionais, dentre elas, a escola. Nesses espaços os grupos sociais não heteronormativos, experienciam, no universo interno das relações interpessoais, uma separação entre eles e os outros, o que produz também certa

restrição quanto ao acesso a certos recursos ou direitos aos marginalizados (JODELET, 1999).

A escola, enquanto instituição está dentro de um sistema social formado por subsistemas, que por sua vez reproduz os elementos da cultura ali construída. No Brasil, assim como em vários outros países do mundo, a sociedade se organiza a partir de um modelo patriarcal, que por sua vez organiza suas instituições em uma lógica heteronormativa.

Embasado na realidade exposta, o presente trabalho se propõe a investigar quais os fatores que promovem a evasão escolar no contexto brasileiro, para assim delimitar se existem ou não agravantes no que se refere à população T. Nesse sentido a efetivação da presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreensão do fenômeno da evasão para a construção de políticas educacionais mais específicas e efetivas, assim como pretende recolher material para que a psicologia, enquanto ciência e profissão possam direcionar suas ações nas instituições escolares e nas políticas públicas.

Por fim, o trabalho que se segue possui objetivo principal de identificação as causas da evasão escolar de travestis e transexuais no Brasil, e como objetivos específicos, compreender a angústia da transfobia como fonte de evasão escolar de adolescentes travestis e transexuais, e também analisar os impactos da heteronormatividade escolar nesse mesmo grupo social. Assim, com base nos estudos apresentados, pode-se fornecer conteúdos acadêmicos e bibliográficos, para embasar práticas inclusivas e garantir acessibilidade à educação formal para o grupo social anteriormente citado.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa se caracteriza quando um estudo viabiliza a observação de aprendizados notáveis que dão estruturas e deliberação à melhoria das práticas de novos estudos, proporcionando assim, um resumo da compreensão do definido assunto, com fins de aguçar o entendimento sobre algum tema.

Para constituir seu referencial a revisão integrativa coletou artigos originais em plataformas e bases de dados como SCIELO - Scientific Electronic Library Online e

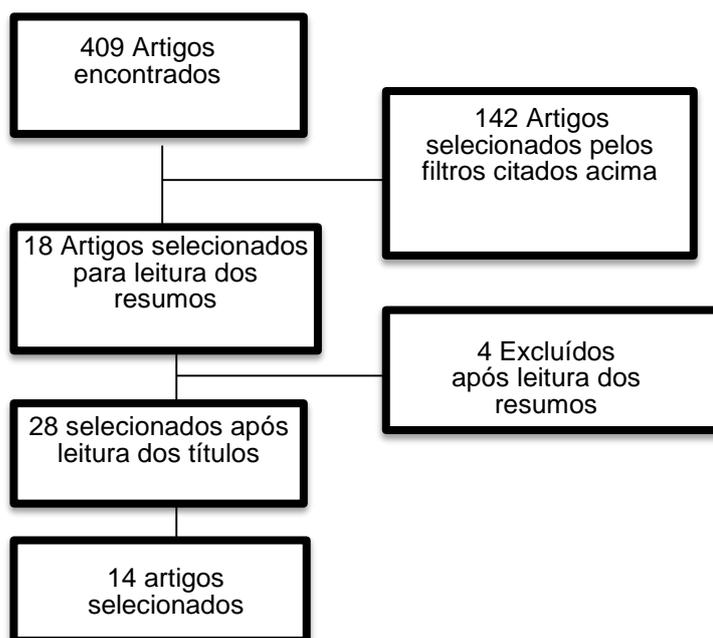
LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), onde foram consultados artigos publicados em língua portuguesa e espanhola entre os anos de 2015 e 2020.

Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores “Evasão Escolar”, “Heteronormatividade na escola” e “Transfobia” e os estudos foram considerados elegíveis para inclusão quando corresponderam ao seguinte critério: avaliar a evasão escolar de alunos trans ocasionados pela transfobia.

Foram localizados inicialmente 409 artigos, aplicando-se os filtros encontrou-se 142 artigos publicados entre os anos 2015 e 2020 nas plataformas citadas anteriormente, porém, após os critérios de inclusão e exclusão, somente 14 (quatorze) artigos foram considerados para análise nesta revisão integrativa.

A Figura 1 mostra o processo de busca dos artigos em suas diferentes etapas o número de artigos selecionados.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados.



Fonte: Elaborado pelo Autor, (2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 01, encontram-se a autoria, ano de publicação, título, resumo e o link de cada artigo utilizado para realizar as discussões.

Tabela 01. Síntese dos artigos para a revisão integrativa.

AUTORIA:	ANO DE PUBLICAÇÃO:	TÍTULO:	RESUMO:	LINK:
BARTOLIN, ANA MARÍA; GERLO, GRACIELA.	2016	Reflexiones sobre experiencias de abandono de escuela secundaria y doctorado en Argentina. Modos de cierre y condicionantes individuales e institucionales.	A pesquisa sugere uma análise dos dados para exemplificar as experiências de evasão dos alunos(as) do ensino médio. Os resultados descreveram o comportamento auto-obstrutivo dos discentes que abandonam a escola, as metodologias institucionais para abolir a evasão. A conclusão é que o abandono é resultado de um processo de rejeição, ocultação e minimização. Dessa forma, a situação dominada pela exclusão educacional, apesar dos obstáculos institucionais, atrasos artificiais e efeitos adversos sobre a saúde mental, a fuga voluntária sempre ocorre. Mesmo que a evitação dure por vários anos, a saída ainda reflete estratégias pessoais.	file:///C:/Users/alex/OneDrive/ %C3%81rea%20de%20Trabalho/ novo%20tcc/artigo%20que%20f ala%20sobre%20evas%C3%A3o %20usar%20no%20tcc.pdf
DORNELLES, PRISCILA GOMES; DAL'IGNA, MARIA CLÁUDIA.	2015	Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar.	A pesquisa trata-se de visão feminista estrutural, onde o ser queer e o ano corporal são demonstrados por métodos teóricos em que referência políticos e analisam as relações frente a gênero e normal do gênero no em discursão da educação física de escolares. Fazendo assim normatividade para questões sexuais, os discentes ajudam a reforçar ao concretizar os pressupostos de gênero e heterossexualidade na decorrência natural da segunda fase do sujeito.	https://www.scielo.br/pdf/ep/v 41nspe/1517-9702-ep-41-spe- 1585.pdf
FERNÁNDEZ, JOSÉ MANUEL GARCÍA ET AL.	2016	Diferencias de género y edad en rechazo escolar en una muestra de adolescentes chilenos.	Se apresenta por de jovens chilenos, que obtêm suas desigualdades, foi analisado com alicerce de seus gêneros e na idade de abandono. Escalas de (SRAS-RC) foram utilizadas para averiguar 2678 dos discentes do ensino regular primário e secundário, 1169 acadêmicos e 2678 discentes com idades de 13 a 18 anos. A escala mostra uma visão negativo do fator I onde evita o ambiente social II, atraia a atenção de pessoas importantes fator III	https://scielo.conicyt.cl/pdf/est ped/v42n1/art08.pdf

AUTORIA:	ANO DE PUBLICAÇÃO:	TÍTULO:	RESUMO:	LINK:
			obtem recompensas exteriores fora da escola fator IV, dessa forma percebem como o fator I é dominante no genero feminino e os fatores II e III são no gênero masculino e domine no país.	
FIGUEIREDO, NATÁLIA GOMES DA SILVA; SALLES, DENISE MEDEIROS RIBEIRO.	2017	Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões.	A pesquisa toca na tentativa de determinar os fatores diretamente apresentados por ex-alunos no caminho da fuga escolar, dessa modo observa os link das variações causadas pela ansiedade. Subsidie de uma pesquisa com cunho qualitativo, onde participantes concretizam a evasão por uma causa de vínculos afetivo entre amigos, que influencia a escola.	https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n95/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500397.pdf
FRANCO, NEIL.	2016	A educação física como território De demarcação dos gêneros possíveis: Vivências escolares de pessoas travestis, Transexuais e transgêneros.	Exibe o esporte nas instituições escolares por meio das vivências de sujeitos que vivem nas fronteiras de gênero, fazendo assim como foco do estudo apresentar ideias que possam evocar uma análise do folder "A travesti e [/ a] Educadora [/ a]" – esse dialogo do sujeito nas métologia da educação física, se faz com embasamento literária que possam trazer direcionamentos as travestis, transgêneros. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um questionário onde relacionava às professoras Transgêneras brasileira. A conclusão se fecha que ao diferente de todo âmbito educacional, a educação física abre espaço, para evidenciar as realidades do tempo educativo, e as normas que determinam que a escola se torne uma gestora inclusiva.	file:///C:/Users/alexb/Downloads/40314-149198-1-PB.pdf
FRANCO, NEIL; CICILLINI, GRAÇA APARECIDA.	2015	Professoras trans brasileiras em seu processo de escolarização.	O artigo apresenta a jornada andada e as barreiras enfrentados pelas docentes transexuais brasileiras estás se estão no processo de ir as instituições escolares e participar do ensino. Desse modo a teoria da pós-crítica, em especial a teoria queer, elabora seu relatório de suas experiências. A escolar é encarada no processo de resistência diário desde do básico ao superior de educação.	https://www.scielo.br/pdf/ref/v23n2/0104-026X-ref-23-02-00325.pdf

			Nesse sentido, as palestras dessas professoras fizeram o surgimento de "indícios de fissuras no heteronormativas, confirmando uma posição hegemônica e replicando as defensas de gênero e padrão sexual. Percebem o espaço possível que constitui os direitos humanos.	
AUTORIA:	ANO DE PUBLICAÇÃO:	TÍTULO:	RESUMO:	LINK:
FREIRE, PRISCILA.	2018	Ideologia de gênero' e a política de educação no brasil: exclusão e manipulação de um discurso heteronormativo	A Crítica da equidade e manipulação da demonstração ideológico de gênero concretiza as aparências diferentes com base de manipular essa fala para colocar a heteronormatividade dentro das políticas educacionais. Esse pesquisa busca agregar com fundo para outros trabalhos no Brasil.	http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n37/n37a04.pdf
AUTORIA:	ANO DE PUBLICAÇÃO:	TÍTULO:	RESUMO:	LINK:
LIMA, ALEF DE OLIVEIRA.	2019	As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos.	Este artigo discute as raízes emocionais do abandono, a partir de Materiais etnográficos coletados por meio de observação participante Educação de Jovens e Adultos na Faculdade Aplicada. Tem O objetivo é compreender o espelhamento emocional no fenômeno da evasão, Verifique-o de várias maneiras sensíveis. Em diálogos e relatos, o texto entra na densidade etnográfica de um determinado momento. Pesquisa de campo, também com foco nos aspectos físicos e políticos registrados Na disciplina "pós-educação". Essas experiências perceptivas são compreendidas Devido à influência da incerteza, desta forma, esta primeiro explica o resultado O autor respirou fundo no diário de campo e apontou que desistência é um fato certo. Tanto emocionalmente quanto politicamente são importantes.	https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n54/1806-9983-ha-25-54-253.pdf
AUTORIA:	ANO DE PUBLICAÇÃO:	TÍTULO:	RESUMO:	LINK:
MOREIRA, JACQUELIN E DE OLIVEIRA ET AL.	2015	A escola e a semiliberdade: a importância do diálogo.	A análise dos adolescentes mostram que o papel das instituições escolar em suas vidas e a dificuldade de permanência nos espaços escolares, bem como os problemas que os professores(as), enfrentam no recrutamento desses discentes, aumentam pelo atual impasse educacional. Requerendo assim uma pesquisa jovens e sua	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pe/v21n1/v21n1a05.pdf

AUTORIA:	ANO DE PUBLICAÇÃO:	TÍTULO:	RESUMO:	LINK:
			relação desordenada com a escolar, as questões de comunicação dos docentes e suas decisões no âmbito escolar.	
OLIMPIO, ELIANA; MARCOS, CRISTINA MOREIRA.	2015	A escola e o adolescente hoje: considerações a partir da psicanálise.	A escola passa por processos de desmontamento, fazendo um caminho hostil/ defasado frente a docentes e discentes. Os jovens são determinados a cumprir requisitos: papéis esperados, mudanças físicas, sensoriais, de comportamento sexual, acadêmicas, comunitárias e outras. Dessa forma do papel da entendimento psicológico, da e pesquisa tem como direcionamento compreender as fronteiras dos professores, da escola e da corpo social, o ambiente de integração junção dos adolescentes e sua relação com seus cônjuges e educadores.	http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pe/v21n3/v21n3a06.pdf
RAMM ET AL.	2020	Ética e alteridade: uma política da narratividade para discutir a heteronormatividade na escola.	O trabalho conversa sobre as anomalias da escolares. A anomalia da escola tornou-se, portanto, o alicerce para a representação da prática ideal expressam os conhecimentos antes da contemplação e reflexão. No entanto, exploramos temas e apontados nas políticas narrativas, ampliando a virtudes na comunidade escolar.	http://www.scielo.edu.uy/pdf/pcs/v9n2/1688-7026-pcs-9-02-124.pdf
ROJAS, ENRIQUE BAUTISTA.	2019	Heteronormatividad escolar en México Reflexiones acerca de la vigilancia y castigo de la homosexualidad en la escuela.	O debate discutindo acerca da violência escolar no México é tornado pela orientação, identidade de gênero e outros motivos. As ideias enfatizam a necessidade de mudanças nos métodos tradicionais de educacionais para duplicar e entender a violência contra gays e homossexuais e para afins de construir uma comunidade justa que valorize os direitos humanos. Esta pesquisa foi bem-sucedida em uma instituição de ensino.	https://www.scielo.br/pdf/sess/n33/1984-6487-sess-33-180.pdf
RONDÓN, MANUEL	2017	La ideología de género como exceso: Pánico moral y	A pesquisa mostra métodos na Colômbia, um plano conservador/controlador que luta para acabar com a homofobia e a transfobia nas	https://www.scielo.br/pdf/sess/n27/1984-6487-sess-27-128.pdf

ALEJANDRO RODRÍGUEZ .		decisión ética en la política colombiana.	instituições educativas, especialmente em termos de gênero e moralidade, compreender a ideologia de gênero, sua relação com a política. Isso forneceu apoio para planos de construção nacional e cidadania no entanto o medo molda a imagem do sujeito e dos outro, pessoas nomeadas para promover a ideologia de gênero.	
AUTORIA:	ANO DE PUBLICAÇÃO:	TÍTULO:	RESUMO:	LINK:
VIEIRA, VIVIANE CRISTINA; GONZALEZ, CAROLINA GONÇALVES.	2019	Seleção lexical e relações semânticas das co-ocorrências de gênero e sexualidade nos parâmetros curriculares nacionais.	O pensamento preliminar da pesquisa de doutorado proporá a identidade de gênero no espaço escolar: a possibilidade de superação do discurso heterogêneo na ciência e na política (Forma), e o estabelecimento e o reconhecimento da identidade de conhecimento subjetivo de poder nas relações de gênero. Aqui, discutimos um aspecto do complexo processo social em curso, a saber, a construção do conceito de gênero e sexualidade. Concluimos que, ao contrário das observações de grupos familiares e instituições escolares, gênero é considerado um único conceito, o que está diretamente relacionado às capacidades semânticas do conceito e relacionado à sua significação.	https://www.scielo.br/pdf/alfa/v63n1/1981-5794-alfa-63-1-0153.pdf

Fonte: Elaborado pelo autor, (2020).

Nos próximos capítulos será discutido sobre a Evasão Escolar; Heteronormatividade na Escola; Transfobia; Os impactos da transfobia na subjetividade; e Contribuições ao enfrentamento da transfobia na escola.

3.1. Evasão escolar

A evasão pode ser definida como um recurso ou ação continuada de desligamento, que não resulta sempre de uma decisão precipitada, mas também de diversas variáveis nelas contidas que, por sua vez, obrigam os sujeitos a assumirem posições inesperadas e até mesmo indesejadas. Por tal motivo pode-se afirmar que o processo de evasão escolar é influenciado por dois espaços, um subjetivo, marcado pelas motivações e condições psicológicas dos estudantes, e pelo objetivo, este que salta do âmbito social e familiar para o ambiente escolar (LIMA, 2019).

Olimpio e Marcos (2015) afirmam que, as escolas devem ter como objetivo o desenvolvimento de medidas socioeducativas para lidar com questões de cunho sociocultural, tais como: identidade de gênero, classe, religião, etc, pois estas demandas podem afetar negativamente público da instituição se não for gerida em uma perspectiva ética e democrática.

É compreensível que a evasão e o retorno à escola sejam compreendidos como resultado de uma escolha individual, mas tal percepção realça como o leitura do problema pode ser reduzida quando se exclui uma leitura mais ampla que considere a relação triangular entre escola, aluno e evasão, sem reintegrar outros componentes importantes (LIMA, 2019). Mas é preciso destacar que embora estes não estejam sozinhos, existem fatores subjetivos promovendo o "nomadismo" escolar causado pela evasão, por isso muitas vezes a retomada da aprendizagem é realizada pela ressignificação de alguns sentimentos em relação à escola e ao aprendizado em si.

Figueiredo e Salles (2017) discorrem que alguns dos possíveis fatores para essa evasão escolar podem ser por decorrência de problemas familiares, pelo próprio ambiente escolar e pela necessidade de se inserir no mundo do trabalho, mas ressaltam que é importante não considerar esses fatores de forma isolada, pois é preferível que os fatores sejam compreendidos como um conjunto, o que possibilitaria olhar para o sujeito como um todo.

Ainda Figueiredo e Salles (2017) descrevem que existem dois fatores cruciais para o entendimento da evasão. O primeiro é deferido aos fatores subjetivos e

educacionais, o mau comportamento, insatisfação no ambiente educacional, atividades ocupacionais, como trabalho fora do ambiente familiar e dentro, que às vezes demandam muito desse sujeito, fazendo com que este tenha que optar entre estudar ou trabalhar. Mas é importante notar que o termo “escolha” pressupõe liberdade, ou seja, uma condição em que o sujeito pode escolher por um objeto ou outro sem necessariamente ter a possibilidade de ter sua vida ameaçada. Nesse sentido, a existência de condições materiais mínimas seriam fundamentais para que o estudante pudesse, de fato, escolher.

O contexto familiar é fundamental para que um aluno ou aluna possam continuar sua educação formal, pois sem seu apoio dificilmente um estudante conseguirá focar sua energia nos estudos. Pais com maior nível de escolaridade tendem a estimular os filhos e quase sempre procuram garantir as condições básicas para que ele permaneça na escola. Por isso a família pode ser fator determinante quanto ao apoio e aos serviços que os educandos terão disponíveis para buscar uma aprendizagem de qualidade (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Dessa forma, entende-se que o processo de evasão escolar de trans e travestis também é direcionado por um processo onde a escola e docentes não obtiveram formação para atender essa população. Assim, é perceptível que o processo discriminatório não parte apenas dos discentes. A discriminação configura-se quando o docente discrimina a população T por estabelecerem seu próprio gênero e viverem suas próprias vidas sexuais (FRANCO, 2016).

Um grande problema quanto à criação de estratégias de combate à evasão escolar é que quando ocorre um desligamento por parte voluntária do aluno às vezes não ocorre a justificativa da sua evasão institucional, e com isso não é possível gerar dados (FIGUEIREDO; SALLES, 2017). Portanto, para proporcionar soluções das evasões nessas escolas é necessária uma investigação extremamente minuciosa.

Como nota-se, a evasão geralmente atinge com maior intensidade as minorias sociais. Como vimos a partir dos dados apresentados na introdução deste artigo, a população T (Trans e Travestis) parece sofrer ainda mais com os fatores sociais apresentados

3.2. Heteronormatividade na escola

Antes do nascimento nossa cultura já delimita o que meninos e meninas devem fazer e como viverão. Nesse contexto a heteronormatividade surge como elemento constituidor e fortalecedor de relações desiguais entre os gêneros (ROJAS, 2019). Segundo Freire (2018) alguns aspectos são considerados importante para a compreensão do processo histórico de exclusão dos grupos não heteronormativos. A visão do sexo oposto como corpo feminino, reduzido a um corpo sexual atinge também a travestilidade.

Do ponto de vista sociocultural, é preciso ressaltar que o comportamento sexual não é apenas um código moral religioso, mas também um código moral secular. Nesse código moral secular, a heterossexualidade fornece elementos mantenedores do preconceito que justifica a dominação corporal e a marginalização de outros comportamentos sexuais.

No Brasil, a forma de lidar com o discurso da ideologia de gênero geralmente se apresenta na forma de dualidade, o que justifica como a política pública de educação trata tal problemática, visto que não consegue intervir nesse processo histórico de exclusão. Ainda sobre esses processos históricos, o estabelecimento e a assimilação do olhar colonial de outros deixaram traços de significado cultural e político para diferentes pessoas, e a forma de pensar intimamente relacionada à moralidade religiosa cristã trazendo como paradigma a ênfase na supervisão regulatória do corpo (FREIRE, 2018).

As mulheres T são atravessadas por não permanecerem a essa norma coletiva institucional supracitada, deste modo são dilaceradas em suas experiências sociais. Assim o atual ambiente estadista brasileiro para o qual chamam a atenção, tem inquirido o manejo da expressão ideologia de gênero, posicionando a estranheza da civilização e exclusão daquelas que não se exibem o modelo dominador de heterossexualidade e reprodutivo (FREIRE,2018).

Com essas questões em mente, segundo Dornelles e Dal'Igna (2015) e discussões anteriores, a heteronormatividade é composta por padrões impostos pela nossa sociedade e é amplamente utilizada nas instituições de ensino para orientar o comportamento de alunos e professores. Tendo em vista que algumas instituições de ensino têm fortalecido algumas atitudes como desigualdade e diferença no Básico I.

Tendo em vista os tipos de vestimentas de homens e mulheres e o comportamento moral de homens e mulheres, eles estão aqui para rastrear o papel do pai como trabalhador e a ocupação da mãe como aquela que “só” cuida da família.

Portanto, no processo de dominação de gênero e no fortalecimento dos padrões sociais vigentes do patriarcado, surge o sexismo e a determinação de papéis (DORNELLES; DAL'LGNA, 2015).

Freire (2018) discorre sobre olhar na história relacionada ao sujeito não é isento de problemas, principalmente quando visto da perspectiva do preconceito atual, quando queremos entender como chegamos ao momento em que tentamos eliminar a homossexualidade/ travestilidades (por exemplo, através da heterossexualidade) e nos impomos como humanos "Ordem natural". Portanto, a perseguição contra a transsexualidade tem uma aparência estranha, pois ao construir normas morais, políticas e institucionais heteronormativas, a ameaça enfrentada é a imposição de uma pessoa ideal.

Se várias instâncias sociais, incluindo escolas, inserissem nos processos educativos a temática do gênero dentro dos currículos, não ditando como as pessoas devem ser, mas apresentando os vários modos de ser possíveis. É preciso ter cuidado com a manipulação do discurso da identidade de gênero que divide os traços normativos do sexo oposto, pois este produz uma campanha contra os temas referentes a identidade de gênero e sexual, algo que descreve bem a estratégia do discurso político dos ditos conservadores brasileiros em aliança com o governo (FREIRE, 2018).

Frente a ideia de Freire (2018) a política provoca um seguimento civilizatório, no qual as instituições escolares organizam a principal fonte ideológica do país. Dessa forma, o controle discurso ideológico de gênero por classes conservadoras do mesmo modo é uma forma de violência. O problema da falta de democracia por parte de um governo é atestado por sua incapacidade de desenvolver políticas públicas plurais. (DORNELLES; DAL'ALGNA, 2015).

Entender a educação de uma forma significativa é compreender uma gama de atitudes que de uma maneira ou outra modificam o comportamento dos sujeitos, sejam elas civilizadas ou não. Conforme Dornelles e Dal'alga (2015) a palavra educação vem do latim que significa, literalmente, liderar. Dessa maneira Dornelles e Dal'alga (2015) trazem em suas pesquisas a ideia do padrão heterossexual de gênero conceito de desenvolvimento natural da escola, e este surge como elemento muito eficaz na produção de elementos disciplinadores. Porém, é preciso questionar como o Ensino Médio se organiza a partir desse poder normativo e das práticas de conhecimento em torno de gênero, orientação sexual e idade, pois como afirmam Franco e Cicilln (2015)

a escola é um dos principais espaços produtores de exclusões, que são simbolizadas principalmente pela violência praticada pelos discentes, assim como pela violência velada que se efetiva via colabores escolares.

3.3. Transfobia

Franco e Cicillini (2015) o termo Transfobia é definido como um processo de recusa histórica, social e cultural da forma como pessoas T constroem seu gênero e vivem suas sexualidades. Fatos marcantes as diversas dimensões voltadas a vulnerabilidade que pessoas T são evidenciadas por se constituírem como o/a, outro/a de gênero e da sexualidade, para assim ter condição de direitos humanos.

Conforme Freire (2018) o duo da natureza e cultura é imposta mais uma vez como o pano de fundo, em que o(a) outro (a) acaba sendo afastado (a) do ambiente da cultura em que o discurso imposto não apenas o nomeia, mas também o classifica, e assim faz com que o sujeito não se encaixe nesse meio. De certo modo, os ataques sociais tem grande impacto na vida dessas pessoas, passando a fazer parte da construção das mesmas.

Freire (2018) afirma que, a tentativa de criar uma linha que possa dividir e definir o que é cultural e o que é biológico é tênue, cambiante e fluida, e o modo como o gênero e o sexo são postos em causa para construir o/a outro (a) é sempre passível de questionamento, quando tal tentativa marginaliza, inferioriza, cerceia direitos e estigmatiza, assim impondo uma marca que se torna patológica. É possível perceber que ocorre um determinado domínio de uma distorção em relação a fala voltado a identidade de gênero e que em vários contextos o mesmo é bastante influenciado pela política educacional no Brasil.

Observar uma linha que define o que é biológico, fraqueza e inquérito de gênero, estabelece um outro gênero na tentativa de isolar, depreciar e restringir a liberdade de se expor. Dessa forma, é imposto ao gênero a todo momento um questionamento sobre identidade de gênero, abordando a atual manipulação da ideologia de gênero e assim afetando a política educacional no Brasil (FREIRE,2018)

Segundo Freire (2018) o processo de manipulação de exclusão do discurso ideológico de gênero é considerado como fomentador de violência, em que é institucionalizada, visto que, a escola é um dos principais locais que ocorre o processo de interceptação dos corpos ao torna-se vivente. Nesse sentido, ao perceber uma

nova geração e as diferenças presentes nela, suas práticas de experiências sociais e educação escolar através da linguagem, desperta a preocupação das pessoas com o encobrimento escolar das pessoas T. Ao impor sigilo sobre as mesmas e conseqüentemente eliminá-las ou até mesmo querer evita-las que os discentes considerados “normais” pela sociedade as conheçam e as desejem.

Diante dessas questões, nota-se a exclusão da vida do outro e que esse discurso ideológico possui um peso diante do feminicídio, da homofobia e da transfobia. Portanto, procura-se na vítima um comportamento dito sexual, para só assim esse sujeito transexual que não é aceito moralmente pela classe heteronormativa, usar como justificativa esse sujeito, e assim fazendo com que os mesmos não tenha vidas dignas de proteção e deixando-os totalmente vulneráveis (FREIRE, 2018).

Franco e Cicillini (2015) colocam como uma nuance da transfobia, as classes políticas, fazendo acontecer o processo transfóbico, sendo fundamental enfatizar como um fenômeno social. Nesse caso, a transfobia é definida como um processo de rejeição irracional ou ódio a pessoas T, que se manifesta casualmente para que a outra parte tenha tratamentos inferiores ou anormais, situando-se assim no mundo comum da humanidade exterior.

Freire (2018), discorre sobre o discurso de manipulador, contrariando os temas de gênero e pessoas T da base curricular pública nacional, mobilizando assim, uma narrativa dita educativa neutra que é uma forma de eliminar as diferenças/percepção das pessoas e dos seus próprios corpos, fazendo uma exclusão dos processos educativos e dificultando a inclusão dos mesmos. Essas ações são consideradas uma forma de violência, visto que, tal discurso concretiza a violência contra a mulher, onde 13 pessoas trans, travestis, 14 homossexuais (lésbicas) e outras formas de violência não encontradas no pensamento específico de gênero.

Portanto, o sistema estratégico da dominação dos discursos de identidade de gênero, tende justamente a reforçar o ideal imaginário da verdade interna do que é gênero, ao mesmo tempo construindo um sistema de exclusão para aqueles(as) que não se enquadram na referida “norma” (FREIRE, 2018).

Segundo Franco e Cicillini (2015) em decorrência do ambiente antagonista no qual pessoas T são obrigadas a permanecer, desde que iniciam a construção de seus gêneros poucas pessoas trans conseguem findar o ensino fundamental, uma vez que com a sua conclusão, teriam proporcionar um currículo amplo sucedendo-se em uma

melhor competência profissional para a entrada no mercado de trabalho. Portanto, sabe-se que mesmo com qualificações a transfobia reduz as chances desse público conseguir uma vaga de emprego, e assim restando-lhes apenas a educação das ruas, da marginalidade e a prostituição a partir da “venda” de seu próprio corpo como meio de atravessar e superar o sofrimento ocasionado pelas violências.

As continências endossam a fala que habita no meio social que não compõe as identidades modelo. E as suas assiduidades nas escolas e no ambiente social se faz em um longo estudo de aceitação ao sujeito e suas identidades. Tendo assim, diminuição ao espaço no mercado de trabalho para a comunidade T (FRANCO; CICILLINI, 2015).

Os encontros com a população trans mostra em evidências nas último decênio, dessa forma sendo a maior massa acometida por essa violência e exclusão trabalhistas são as mesmas que vivenciam as siglas T (RONDÓN, 2017).

3.4. Os impactos da transfobia na subjetividade

Percebe-se que os impactos da transfobia mostram como significação da construção do eu, que execução dos comportamentos nas atuações sociais, a partir das políticas públicas educacionais brasileiras, suprimem a discursão sobre identidade de gênero e orientação sexual. A utilização da fala ideológica de gênero, carrega o significado do outro de um modo do como devemos ser, no palco que chamamos viver, o grande outra marca o poder meio aos indivíduos que fogem da norma ou ideal. (FREIRE, 2018).

Frente a Franco e Cicillini (2015), discorre que essa divisão social atravessa com marcas de violência e exclusão que são impulsionadoras da taxa de mortalidade crescente no Brasil, esse processo é hostil, tornando assim como fator primário o grupo familiar, pois a primeira negação sofrida acontece no seu anseio e nas suas bases, tendo como um potencial resultado o luto do filho ideal. O sistema de ordenação começa no corpo familiar e declina para a sociedade, dessa maneira a escola traz como capacidade a transfobia, e assim angústia e introspecção são surgidas, ocasionando a evacuação dos âmbitos educacionais onde apresenta sofrimento.

Bartolini e Gerlo (2016) confronto da subjetividade, que se modelam aos alunos(as) ingressantes nas instituições escolares, se submetem às normas que

normatizam o comportamento das mesmas, onde as transmutações acabam se tornando traje e possivelmente sofrível ao sujeito.

Determinar os indivíduos a compreender sua identidade gênero como um desvio do padrão hegemônico heteronormativo, se faz como alto punição por fugirem desse modelo. No entanto, as atuações no corpo social, tornam-se regras marcantes entre formas de vigilância de ações, prejulgamentos íntimos de suas condutas, as suas falas são tratadas como vitimíssimo mesmo havendo violência físicas direcionadas a pessoas T, culminando no ceifamento de suas vidas. Essas são maneiras de ocultar, as identidades quando não apresentadas a norma o castramento de seus atos são selados (FREIRE, 2018).

Segundo Franco, Cicillini (2015) jovens de outras identidades de gênero são encaminhados a estarem acima da média, para que com isso aconteça a diminuição das suas reclusões e violências, frente as permanências nas instituições educacionais, sofrendo assim menos ameaças e impertinências.

Observa-se que existe um tríplice de problemas tendo como início a escola uma das maiores fontes ocasionadoras dos transtornos como ansiedade e depressão para as trans e travestis, a família contribui, questões financeiras também se fazem presente (FERNÁNDEZ et al., 2016).

3.5. Contribuições ao enfrentamento da transfobia na escola

Freire (2018) os primeiros pontos a serem modificados, é a distinção entre feminilidade e masculinidade, dessa maneira, sempre foi observado por um viés dualista, e assim subvertendo subjetividades e vivências, modos refletem no corpo, ações, e desejos que está enjaulado no mais interno possível do sujeito. As instituições escolares são capazes de trazer como ferramenta a desmitificação em que não se encontra-se identidade de gênero correto ou errado, apenas identidades de constituição de eu, que evidenciam o efeito de verdade edificada na comunidade.

A visão dualista se faz como não principal ao estabelecer identidades do indivíduo e como educar sobre o corpo como infinito, a educação torna-se o maior vigente na formação sujeito, a instituição escolar mostra-se como base de atuação na sociedade, trazendo assim o processo de civilizatório de conceitos e valores entre gênero e identidade de gênero. Em tal sociedade, docentes enfatizam a urgência de

discursão a dimensão da transfobia de maneira mais eficaz no ambiente escolar (FRANCO; CICILLINI, 2015).

Na história, a ideia desmonta a identidade como gênero oriundo, dessa maneira a comunidade compreende o corpo por inteiro, sem passividade onde imerge na cultura e psique. Desse modo o corpo proporciona organizações marcantes em suas identidades, com esse método de ensino podemos assim trazer mudanças nas situações que são acometidas nas vivencias acadêmicas por pessoas T (FREIRE, 2018).

A educação é encarada como ensino privativo, concerne ao corpo social compreender as situações sexuais e de identificação. Diante desse ponto de vista, foi de suma importância investigar minuciosamente e conceituar atributos educacionais de ensino nas disciplinas acadêmicas dos discentes (FREIRE, 2018).

De acordo com Moreira et al (2015), o diálogo no âmbito escolar é de fator fundamental, acerca dos assuntos que se faz como sintoma transformador de construções sociais com base de respeito e acolhimento, a disciplina instalada de formação cidadã ou formação social nas instituições educacionais, se faz como grande potencial no enfrentamento da exclusão de pessoas T.

Vieira e Gonzales (2019) abordam a identidade de gênero, sexualidade, transfobia, heteronormatividades e exclusão para pessoas T, devem ser discutidos nas instituições educacionais. A ordem normativa e opressoras mostra-se para os alunos (as) e professores (as) que a inclusão é a estratégia para lidar com as demandas, que começam no meio profissional T.

A hostilidade entre jovens e crianças ocorre com a percepção das dessemelhanças entre os mesmos, podendo se transformar em confrontos tornando assim o não o entendimento do outro sujeito diferente. Os tais desentendimento tornam-se assim violência, dessa forma, se faz importante a formação de docentes trans e travestis brasileiras para que possam assim discutir opiniões que são entrelaçadas por contextos políticos de redução de taxas de violências dessa maneira promovendo cultura de paz no âmbito escolar (TEIXEIRA et al., 2018).

Com isso, expõe-se a discussão da ocupação desses espaços por parte de pessoas T, havendo a familiarização com o diferente, mas também evocando as possibilidades para além do que se já existe a esse público.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual foco foi trazer subsídio para uma nova política de educação que reduza as taxas de transfobia e conseqüentemente a evasão escolar da população T, visto que o Brasil se encontra com ideias políticas retrógradas e estagnadas. O percurso da pesquisa moveu-se com dificuldades na construção de seu processo, pois existe uma invisibilidade do não tratamento por parte dos artigos científicos que sustentam discussões acerca de um pressuposto transfóbico. A exemplo, nível literário, ou seja, ainda não se há o reconhecimento adequado nos pronomes de tratamento envolvendo nomes de autores. Foi percebido que existe um tríptico de problemas onde são a escola, família e corpo escolar esclarecendo que dessa maneira a escola não foi preparada atender a comunidade T, a família aniquila, marginaliza e exclui as mesmas, o corpo escolar sendo docentes e gestores não obtiveram artifícios suficiente que pudessem fomentar frente as vivências escolares de trans e travestis no ambiente escolar.

Dessa forma a pesquisa possibilita contribuições bem como reflexões de maneira direta a população de civil e escolar, onde se faz necessário pensar a heteronormatividade compulsória como fator principal da evasão escolar de pessoas T no Brasil, e fazendo perceber como a heteronormatividade é aniquiladora, se faz patológica em seus contextos de adequação de norma, tendo o de lei do marco ideal deve ser corrigido.

A disciplina de formação cidadã é um dos meios de reconstrução social nas práticas educativas, pois se entende que a mesma oferece fundamentos construtivos do sujeito, os objetivos da pesquisa citados acima foram acolhidos e assim trazendo um novo reconhecimento e abertura para que pudessem subsidiar uma nova roupagem no tocante ao plano educacional, que assim a identidade de gênero pudesse ser debatida e acolhida nas escolas do Brasil, desmistificando o sexismo e outras formas de violência em relação às expressões do “Eu”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLINI, Ana María; GERLO, Graciela. Reflexiones sobre experiencias de abandono de escuela secundaria y doctorado en Argentina. Modos de cierre y condicionantes individuales e institucionales. **Universitas Humanística**, n. 83, p. 85-108, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-48072017000100085&script=sci_abstract&lng=en. Acesso em: 20 de ago de 2020.

DE OLIVEIRA MOREIRA, Jacqueline et al. A escola e a semiliberdade: a importância do diálogo. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 1, p. 50-65, 2015. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2015V21N1P50>. Acesso em: 02 de jun de 2020.

DORNELLES, Priscila Gomes; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. SPE, p. 1585-1599, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022015001001585&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 de jul de 2020.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, Apr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n95/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500397.pdf>. Acesso em 14 de jul de 2020.

FRANCO, Neil. A Educação Física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 47-66, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/alexib/Downloads/40314-149198-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 de jul de 2020.

FRANCO, Neil; CICILLINI, Graça Aparecida. Professoras trans brasileiras em seu processo de escolarização. **Revista Estudos Feministas**, v. 23, n. 2, p. 325-346, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104026X2015000200325&script=sci_arttext. Acesso em: 20 de set de 2020.

FREIRE, Priscila. 'Ideologia de gênero' e a política de educação no Brasil: exclusão e manipulação de um discurso heteronormativo. **Ex aequo**, n. 37, p. 33-46, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602018000100004. Acesso em: 1 de jul de 2020.

GARCÍA FERNÁNDEZ, José Manuel et al. Diferencias de género y edad en rechazo escolar en una muestra de adolescentes chilenos. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 42, n. 1, p. 127-137, 2016. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S071807052016000100008&script=sci_abstract&tlng=p. Acesso em: 01 de jun de 2020.

JODELET, D. Os processos psicossociais da exclusão: as artimanhas da exclusão. **SAWAIA, B.** Petrópolis - RJ, p.55-66, 1999. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46455719/As_artimanhas_da_exclusao.pdf?1465878799=&response-contentdisposition=inline%3B+filename%3DAs_artimanhas_da_exclusao.pdf&Expires=160513. Acesso em: 20 de jul de 2020.

LIMA, Alef de Oliveira. As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. **Horizontes Antropológicos**, n. 54, p. 253-272, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n54/1806-9983-ha-25-54-253.pdf>. Acesso em 15 de jul de 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 01 de ago de 2020.

OLIMPIO, Eliana; MARCOS, Cristina Moreira. A escola e o adolescente hoje: considerações a partir da psicanálise. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 3, p. 498-512, 2015. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.16789523.2015V21N3P498>. Acesso em: 12 de ago de 2020.

RAMM, Laís Vargas et al. Ética y alteridad: una política de la narratividad para hablar acerca de la heteronormatividad en la escuela. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 9, n. 2, p. 124-138, 2019. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S168870262019000200124&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 02 de jul de 2020.

ROJAS, Enrique Bautista. Heteronormatividad escolar en México: Reflexiones acerca de la vigilancia y castigo de la homosexualidad en la escuela. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 33, p. 180-199, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872019000300180&script=sci_arttext. Acesso em: 14 de ago de 2020.

RONDÓN, Manuel Alejandro Rodríguez. La ideología de género como exceso: pánico moral y decisión ética en la política colombiana. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 128-148, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198464872017000300128&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 11 de set de 2020.

SALES, Adriana Barbosa et al. **Travestilidades e escola nas narrativas de alunas travestis**. 2012. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1230/1/DISS_2012_Adriana%20Barbosa%20Sales.pdf

TEIXEIRA, Joaquim Ismael de Sousa et al. Apoio matricial como estratégia de promoção da cultura de paz na escola. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v.10, n 1, p. 45-51, 2018. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Apoio-matricial-como-estrat%C3%A9gia-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-cultura-de-paz-na-escola.pdf>. Acesso em: 11 de nov de 2020.

VIEIRA, Viviane Cristina; GONZALEZ, Carolina Gonçalves. Seleção lexical e relações semânticas das co-ocorrências de gênero e sexualidade nos parâmetros curriculares nacionais. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 63, n. 1, p. 153-180, 2019.